

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Letra N.º 1000.
V. de Colaric-Zeit. N.º 1000.

Anno I | S. CATHARINA

Joinville, 3 de Julho de 1887.

BRAZIL

N.º 24

FOLHA LIVRE

Joinville, 3. de Julho de 1887.

Com o presente numero chega a „Folha Livre“ ao marco da sua existencia, completando o semestre que foi o periodo marcado para seu viver.

Por mais curta que fosse a sua vida poude ter ensaio de desviar-se do seu programma, entretanto nunca o fez. Trabalhou o quanto possivel em prol do municipio e da provincia, já lembrando meios para desenvolvê-los, já reclamando medidas, já apontando defeitos e louvando as boas praticas; no meio das lutas partidarias collocou-se sobreanceira, estigmatizando os excessos e as animosidades pessoais; esposando as grandes causas, combateo a escravidão e a esterilidade governamental, sem contudo offender susceptibilidades, porque nunca entrou nos dominios da vida particular.

Com o desaparecimento da „Folha Livre“ acaba-se a nossa luta, da qual nos recolhemos sem louros porque nunca os pretende-

mos, mas sem levar connosco odios nem resentimentos, e conservando uma grande somma de gratidão pelo acolhimento com que tão liberalmente foram pagos os nossos desinteressados serviços em favor dos negocios publicos. Se contra nós se armou alguma hostilidade, ella foi tão impotente e ridicula, que não nos mereceu o trabalho de consideral-a; se tivemos desafectos elles foram tão poucos e pequenos que os desprezamos.

Lutando com serias difficuldades, procuramos vencer-as para tornar a nossa folha independente dos pequenos interesses pessoais e livre de infundadas considerações.

Está cumprida a nossa ardua missão: recebem os que nos apoiaram os nossos agradecimentos.

A Redacção.

Projectos e projectos

Os projectos succedem-se constantemente nas duas camaras; manifestam-se em ambos os partidos monarchicos firmes tendencias de-

P. — Poucos rapazes?

R. — Poucos.

P. — Gustou?

R. — Gostei.

P. — Mas não muito?

R. — Não muito.

P. — A directoria estava?

R. — A directoria estava.

P. — Mas não toda?

R. — Mas não toda.

P. — Houve muitas quadrilhas?

R. — Houve.

P. — Muitas?

R. — Muitas.

P. — Ou poucas?

R. — Poucas.

Este é o melhor systema de não desagradar ninguém.

Então a Folha vai morrer?!

Quem diria! Tudo o que é livre morre cedo, principalmente quando é folha.

Faço d'aqui as minhas despedidas.

Adeus, Joinville! Adeus, camara municipal! vai desaparecer o teu cabreo; olha cá, minha indolente; agora podes fazer o que muito bem te der na veneta; podes deixar cahir as pontes, podes até mandal-as derribar, que ninguém gritará mais contra ti. Podes receber as muitas que provém dos cavallos que são pilhados nos terrenos dos particulares, porque tu, minha finoria, te constituiste em procuradora dos interesses privados, uma vez que te renda com isso uns 4000 por um cavallinho; o fiscal não tem mais necessidade de vigiar o cumprimento das posturas, que mandam apprehender os cavallos vellos, achados na rua, porque qualquer visinho mal intencionado pode tirar um cavallo do quintal do seu visinho, alta noite, e leva-o a camara municipal, que, sem saber se a postura foi ou não violada, manda o pobre animal para a prisão, e passa 4000 do boleo

centralisadoras.

As ideias as mais liberaes agitam indistinctamente conservadores e liberaes, ao contrario de outros periodos celebres de esterilidade, em que, cada partido representava apenas um conjunto de interesses meramente pessoais e não defendia principios, ou se os defendia, eram tão disparatados, tão contradictorios, tão ermos de patriotismo, tão acardos de rancores, que não produziam fructos beneficos.

E' necessario confessar-se: o espirito brasileiro emancipa-se dos antigos moldes e vai compenetrando-se em fim de que a politica não é simplesmente uma escamoteação, um tonel das Danaydes, mas uma sciencia austera que concorre para a mais bella parte do progresso humano.

O projecto Celso Junior, sobre o elemento servil, mereceu uma adhesão inesperada e entusiastica. Cahio por 7 votos!

A escravidão ainda perdura, apoiada por 7 votos! é uma base magnifica, com effeito! Se a votação não fosse nominal, (o que infu extraordinariamente nos caracteres covardes), talvez a maioria fosse menor: — tres votos talvez... talvez um... talvez nenhum!

O projecto sobre a eleição senatorial é magnifico em parte: é um monstro quanto ao resto. Senão vejamos.

do dono para... o cofre da camara.

Quousque tadem abutere paciencia nostra? Adeus, leitores!

São immensas as saudades que levo de V. Mças. todos, dos que pagaram e dos que não pagaram a assignatura (que são bem poucos).

Até o dia de juizo, sim?

Lá havemos de saldar nossas contas.

Adeus bailes, festas e pandegas!

Adeus, espectaculos da „Harmonie“, que agora tem tantas roupas vistosas para dramalhões de escola antiga; adeus, Congresso; adeus, Circo-Familiar; adeus Boanoite, que não precisava receber socios que fallassem portuguez; adeus, cantores do alto da maçanaria, aves nocturnas que cantas nos cumes dos morros...; adeus Gymnastas; adeus atiradores e guerreiros; adeus... adeus... Adeus, ministerio Cotepe; adeusinho; adeus, monarcha, boa viagem, meu velhote! Adeus, Sr. Rocha, quando nos deixarás? Adeus, Sr. Taunay, que já também disseste adeus á provincia que te elevou.

Esta minha despedida é um pedacinho triste, não é?

Esquecia-me enviar o meu - adeus - aos amigos Gonçalves & Curuvina, assim como ao „Kolonie-Zeitung“ e á „Reform“.

Parece-me que não falta mais ninguém.

A semana acabou mal, acabou com chuva. E' o caso de me disserem:

Sua alma, sua palma.

Nasci sob a inspiração humida de uns aborrecidos chuviscos, e com chuviscos desapareço do scenario jornalístico!

Adeus, leitores!

P. S. — O meu moleque ha muito que fugio por isso não lhes veio dar o louvado.

Lembranças ao Papa.

FORRAGAITA.

FOLHETIM

CHUVISCOS.

Estamos em Julho, na metade do anno. Se esta metade fór como a outra podemos muito bem mandar as duas metades ao diabo.

Durante seis mezes não houve um facto de auspicio para Joinville. Apenas tivemos a folia do Espirito Santo, creou-se um partido na rua d'Agua, e cahio... cahio, não, foi empurrado ao rio o casco de um vaporzinho de carga que já se chama „S. Catharina“ e creou-se a „Folha Livre“, que sempre custou mais a apparecer do que a desaparecer. Dessas creações a mais feliz tendo sido a tal S. Catharina; a freguesia lhe tem sido tanta que já se vê obrigada a trabalhar sem estar preparada!

Os pobres donos de lanchas, quando vem passar aquella poderosa concorrente dos seus trabalhos, hão de dizer lá consigo:

— E o diabo da Santa não anda tão cheia?

Paciencia, meus amigos!

Este mundo é de quem mais apanha, e mais apanha quem menos precisa.

E' a tal coisa...

Se fores ao mar pescar etc. etc. etc. etc.

Fui ao Congresso. Para que a sua directoria não se amue com a minha opinião, uso desta linguagem quando me perguntam pelo bailo do dito:

Pergunta — Foi ao Congresso?

Resposta — Fui.

P. — Esteve bom?

R. — Esteve.

P. — Muitas moças?

R. — Muitas.

Os artigos que tem um fim todo decentralizador, que arrancam das mãos do imperador e dos ministros o poder descrecionário da escolha em detrimento as vezes da supremacia do talento e do caracter e dos interesses vitais de uma provincia, são indefectiveis.

Dar ao governo o poder da escolha é forjar uma arma de injustiças pungentes, de filiotismos iníquos, uma força formidável de occasião para os homens du jour.

Mas a parte em que restringe-se a eleição, e faz-se abstracção do elemento popular, o mais puro e patriótico de todos os elementos sociais, é indigna da outra parte.

A eleição que não é popular, tem em si alguma coisa de aristocracismo que revolta; o suffragio em que não se manifesta a vontade do povo, é um suffragio moralmente nullo, porque o senador nesse caso não seria o representante da maioria dos filhos da provincia e da nação, mas unicamente das classes privilegiadas, onde sem duvida existem maiores luzes, mas onde tambem as ambições são maiores e mais absorventes.

Moralmente, essa especie de eleição parcial é insustentavel.

O projecto sobre presidentes de provincia é magnifico e merece os mais fervorosos votos dos brasileiros para que seja aceito.

Tirar mais essa força immorral ao governo, transformar as satrapias em administrações sabias é uma medida que se for adoptada, trará as mais bellas consequências para as provincias.

Tudo quanto tende a enfraquecer o throno, dando prerogativas ao povo tem sido sempre, como o demonstra a experiencia, de efeitos salutares.

Nos supportamos os reis, com a condição d'elles serem unicamente os symbolos sensiveis da grandeza e magestade das nações.

E' a opinião de um inglez orgulhoso, referindo-se a Rainha Victoria — um manequim!

Nós pensamos tambem assim.

O projecto do casamento civil está simultaneamente no tapete das duas camaras.

O Exm. Snr. cons. Cotepege não deve esquecer de que em outros tempos apresentou um projecto de identico theor.

Adalberto

I.

Uma neblina cerrada cubria toda a cidade, como uma grande cortina cor de leite.

De vez em quando vinham uns raios de luar rasgar aquelle véo espesso, lançando aqui e além uns clarões fugidios. Mal se percebia as pequenas casas enfrentadas de jardins, em ruas largas e arborizadas.

Elle caminhava cambaleando, indeciso, n'aquella meia escuridão, sem saber onde o levariam seus passos incertos e bambos. A cabeça escaldava-lhe na febre da embriaguez e uns calafrios percorriam-lhe todo o corpo. Já não podia quasi ter-se em pé, parecia-lhe que tudo andava n'um redemoinho infernal. Perdeu o equilibrio e cahiu extenuado e bebado á beira de um vallo, sobre a relva humedecida. Um cão abandonado uivava ao longe tristemente e aquella voz chorosa interrompia o grande silencio da noite. Batiam quatro horas no relógio da igreja.

II.

Vinha amanhecendo. A cerração subia pouco a pouco para as alturas aos primeiros raios dourados do sol. A passeraria cantava harmoniosamente por toda a parte.

E elle continuava estirado á margem do vallo, sentindo sobre a cabeça como que um grande peso de chumbo. Esforçava-se por levantar-se, mas tinha as pernas tremulas e muita febre.

E' de crer que o illustre estadista e imperador provisório não opponha barreiras ás suas aspirações de out'ora e patrocine com enthusiasmo os filhos de sua intelligencia. Já era tempo.

Na França ha um seculo que existe o casamento civil e os francezes não o largam mais decididamente.

TRANSCRIÇÃO

DESCOBERTA DA AMERICA

No anno passado o „Times“ publicou a seguinte noticia:

„Em 1892 celebrar-se-ha em Washington o 400º anniversario da descoberta da America por Colombo.“ O duodecimo dia de Outubro foi aquelle em que Colombo avistou S. Salvador. Trata-se de fazer deste dia um grande feriado em todos os Estados Unidos.

O padre Casanova, archeologo corso, descobriu documentos que provam que o grande navegador nasceu, não em Genova, como se cre geralmente, mas na cidade de Calvi, na ilha de Corsega, de onde emigrou para Genova.

Ha pouco tempo o presidente Grevy examinou cuidadosamente as provas deste facto, que foram submettidas a elle, e, convencido de sua veracidade, permittiu ás autoridades de Calvi o celebrarem, por uma gala official, o 400. anniversario da grande descoberta de Colombo.

A commemoração da Corsega terá todavia lugar no dia 23 de Maio de 1892.“

Desejando o nosso illustrado compatriota e distincto collaborador, o Snr. Dr. Zozimo Barroso, obter informações completas sobre esse assumpto, escreveu uma carta ao Rev. archeologo Sr Casanova.

Eis aqui a resposta com que o obsequio o referido pesquisador historico:

Afinal o encontraram, tirando de frio, sem forças e conduziram-n'o para o hospital Chamava-se Adalberto; era muito magro, muito pallido e doentio. Aquella creatura daveria ter soffrido grandes dores, porque uma tristeza immensa estava expressa em sua physionomia sympathica. Quando o puzeram sobre o catre do hospital, o pobre homem delirava, soltando por entre os beijos amarelados palavras sem nexo, acompanhadas de suspiros prolongados.

Assim levou alguns dias.

III.

Uma tarde sahio d'aquelle delirio e pedia para contemplar o céu. Estava muito fraco e foi necessario que o conduzissem a braços até proximo a uma janella que dava para o jardim do hospital. Um grupo alegre de creanças trepava nas laranjeiras. A atmosphera estava de uma transparencia sem macula. E elle alquebrado, doente offerecia um grande contraste á toda a natureza que apresentava-se-lhe então, porejando vida.

Uma melancholia doida penetrou-lhe pela alma a dentro e começou então a pensar em sua existencia passada.

Tinha sido muito infeliz; não tivera um momento de prazer que não fosse seguido de um de grandes amarguras. Parecia-lhe que uma fatalidade cruel o perseguia desde o berço, não o abandonando nunca. Lembra-se das affeições que tivera e que muito pouco duraram. Seus pais ha muito que repousavam socegados no cemiterio de uma freguesia de serra á cima. Agora não restava

„Ohni — Cappella (Corsega) 5 de Agosto de 1886.

Senhor — Respondo á vossa obsequiosa carta, lamentando não poder enviar-vos agora os volumes que publiquei e que estou publicando sobre a grande questão historica que me preoccupa ha 20 annos.

Um primeiro volume foi publicado em 1882, depois de ter eu sustentado uma polemica nos jornaes da Italia contra a imprensa geneveza. Quiz combater de perto, e minha lealdade recebeu sua recompensa — minha obra incompleta teve oito edições, mas não me resta mais um só exemplar.

Novos documentos irrefutaveis foram descobertos, e a duvida não é mais possivel. Achamos aos autores genevezes, contemporaneos de Christovão Colombo:

1. Que Colombo, o archi-pirata, era calvense;

2. Que Colombo, (o grumete) era irmão d' Dominique Colombo, e sobrinho legitimo do archi-pirata;

3. Que Barthelemy Colombo (o adelantado) era corso;

4. Que o archi-pirata chamava-se Barthelemy e que o grumete chamava-se Christovão.

Não se terá ahí o auto de nascimento de Christovão Colombo, dado pelos autores genevezes, Giustiniani, Foglietta, Casori e tantos outros?

Nos temos uma poesia latina que se attribue a Christovão Colombo, e que a Academia das Inscripções e Bellas Letras de Paris reconheceu ter sido escripta no 16. seculo. O rei dos mares dirige-se á Corsega, e queixa-se a ella dos máos tratos que elle recebia dos hespanhões e do desdem de Genova — a madrastra.

Em uma palavra, os testamentos do almirante não são reconhecidos; os que foram apresentados são apocryphos, segundo confessam os proprios sabios genevezes.

Se desejais ter a reproducção de todos estes documentos, pedi os numeros do „Conservador da Corsega“ ao Sr. conego Fioravanti, Ajaccio. Outros jornaes os tem reproduzido.

lhe uma unica esperanza, um unico consolo, um unico amigo. Vivia vagabundeando de cidade em cidade, sem descanso, como o Ashaverus da lenda.

Até costumava embriagar-se, metter-se em devassidões para ver se conseguia esquecer por instantes a sua vida miseravel.

O crepusculo começava a entornar-se por sobre a cidade. As crianças chamadas pelas mães meigas, recolhiam-se ás casas. E elle continuava, immerso n'um scismar profundo, encostado á janella que dava para o jardim do hospital.

IV.

No dia seguinte, de manhã bem cedo, encontraram-no morto. Um sorriso sarcastico debuxava-se-lhe nos labios frios. Tinha as faces de um amarello esverdeado.

A tarde conduziram em um carro grosseiro o cadaver até o cemiterio, lá no alto de uma collina, d'onde a vista estende-se sobre toda a cidade, que apresenta uma perspectiva esplendida. As flores, aservas e os vermes, exultaram á aproximação d'aquelle homem morto sobre o qual breve iam banquetear-se.

Nem uma lagrima humedeceu a terra remexida, porém a noute estrellejada derramou sobre a cova do abandonado milhares de gotas diamantinas.

H. F.

Minha nova obra completa apparecerá brevemente, e eu vos mandarei um exemplar.

Collocou-se em Calvi uma placa commemorativa, nas ruínas da casa de Christovão Colombo, no dia-anniversario de sua morte.

Acharam-se no portal superior de uma porta murada, do unico andar que resta, as armas do almirante, no centro a Bussola, á direita uma Esphera, uma Torre e a Estrella Polar; á esquerda uma segunda Esphera, tendo em cima uma Pomba, uma Torre e a Cruz ornamentada.

Creio, senhor, vos ter dado os esclarecimentos que vós me pedis

Fazei desta carta o uso que vos aprouver: ella contém a verdade.

Tenho a honra de ser, senhor, com perfeito respeito, vosso criado — Martin Casanova.

Em carta posterior, datada de 30 de Dezembro de 1836, escreveu o archeologo Sr. padre Casanova ao nosso compatriota as seguintes linhas:

„Exm. Sr. — Um grande acontecimento retardou a publicação de minha obra. Os manuscritos do Vaticano devem ser publicados, por decreto de Sua Santidade o papa Leão XIII. Estes documentos resolvem a questão historica em nosso favor; e eu devo aproveitar-me delles. Não esqueci que vos devo um exemplar de minha nova obra.

Serei sempre, senhor, vosso criado muito dedicado — Martin Casanova.“

(D. O Paiz.)

A separação

Constituidas as cousas publicas em estado normal, respeitamos os direitos das provincias, applicadas as suas rendas ao que lhes é indispensavel, animadas todas por um centro que lhes proporcione desenvolvimento e prosperidade, limitadas, ao menos racionalmente, ás exigencias d'esse centro, e não sendo elle jámais o principal promotor de decadencia no presente e de infallivel e geral desastre no futuro, respeitadas os direitos de todos os brasileiros: seria uma loucura pensar em separação; essa idéa não teria, em talhypothese, razão de ser.

Mas a situação do paiz não é essa. Tudo é anormal.

Desde o fatal estabelecimento do imperio, tudo se centralisou, e sem razão nas faculdades dos poderes moderador e executivo, dos quaes são as camaras legislativas simples chancellarias, e por isso sempre promptas a desempenharem um triste mandato, que não é do povo, mas do governo, que domina as eleições.

E si porventura rariissimas excepções se dão, e por ellas tem entrada no parlamento, brasileiros que professam dignidade e patriotismo, estes apenas podem lutar, mas sem proveito do paiz, pois que suas vozes são sempre abafadas por maiorias convencionaes.

A necessidade de dar ás provincias a sua indispensavel autonomia actuou poderosamente na unica constituinte que tivemos, a que nos deu o Acto Adicional.

E mesmo esse Acto Adicional não foi, n'esse sentido, completo.

Deixou de estabelecer a elegibilidade dos presidentes pelas proprias provincias, subjeitando, entretanto, os actos das assembleas provinciais á sancção de um delegado do centro, isto é, ao mesmo centro.

Apezar de incompleto, o Acto Adicional foi mal recebido pela monarchia, e esta, com o desasombro com que ostenta, e sempre desastrosamente, o seu dominio, fez revogar por uma lei ordinaria (a da interpretação) quanto de mais importante se achava estabelecido n'essa lei constitucional, a unica que temos com esse caracter.

Todas as attribuições d'essas assembleas foram cerceadas, e essencialmente; e sob a insidiosa distincção de—geral e provincial,

—nunca definida, mas sempre a-arbitrio do do centro, tem sido nullificada a acção d'esses corpos, reduzidos a acanhado circulo administrativo.

O centro quer dominar absolutamente, e domina as provincias, as quaes nem, de seus legitimos interesses podem ser as supremas directo as.

O centro attribue-se a qualidade estupenda de ser a unica entidade pensante no imperio!

As provincias necessitam de viação franca, de instrucção, de desenvolvimento de industria, de edificios publicos indispensaveis e de mil outras cousas urgentissimas, e só obtém, (e por excepção e mal) alguma pequena fracção do que lhes é indispensavel.

Os empregos publicos, a magistratura, o magisterio superior, a força publica, a administração de suas rendas, a regularisação de suas despesas fóra do insignificante a cargo das assembleas, mas sempre sob a tutela de um delegado do centro, tudo, lhes é vedado!

De suas rendas, da que se chama geral, a mais avultada, só fica nas provincias o indispensavel para os vencimentos dos empregados denominados geraes e soldo ás tropas, lá destacadas, para manter a ordem, ou antes para manutenção do systema que felizmente nos rege.

Além d'isso, e só por especial favor, feito a algum amigo, são applicadas meaquinhos importancias a algum mister, quasi sempre util ao que obteve a concessão.

O mais, e é quasi tudo, vem para a corte e é gasto em aformoseamentos, grandes edificios, dispendiosissimos, quasi sempre em favor de felizes empreiteiros, abastecimentos de aguas, até hoje sem resultado satisfactorio, e o mais que exige sempre a corte, que, com o imperador á frente, é a senhora absoluta do Brazil; e cumpre dizê-lo, sendo a corte o lugar onde os sentimentos politicos são supplantados pelo egoismo mercantil, e onde o elemento commercial estrangeiro é o dominante.

Nem sequer são as rendas das provincias repartidas equitativamente com ellas;

O centro faculta-lhes de quando em quando alguma esmola, mas no jogo que faz com ellas, lucra sempre, e sempre deixando-as a arcar com as maiores difficuldades.

A força policial, que é indubitavelmente de interesse geral, pesa totalmente em suas despesas, as parcas rendas deixadas ás provincias.

E o centro consome tudo!

Não se farta com o que tem, empenha a nação em enorme divida, que cresce de anno a anno, permanecendo entretanto um deficit assustador, e fazendo pesar sobre todas as provincias que compõem o imperio, a responsabilidade por acto que não praticaram e para o qual nem consultadas foram!

E' geral o clamor das provincias contra os males já manifestos e provados da odiosa centralisação que as esmaga.

N'estas angustiosas circumstancias e desattendidas sempre em todas as suas reclamações, certas de que, além de sua propria iniciativa e a sua custa particular, nada obterão; a braços com urgentissimas necessidades, e vendo escoarem-se suas rendas nas mãos prodigas de um centro esbanjador, sem consciencia e sem patriotismo, — que fazer?

Chamarem a si o que é seu; assumirem os seus direitos soberanos, tratarem por si mesmas, independente de qualquer tutela, de acatellarem seu futuro, promoverem o seu engrandecimento e libertarem-se do jugo, já insupportavel, de um centro que as flagella.

Mas, dirão aquelles a quem interessa o statu quo; a desunião é a fraqueza, e o grande imperio se nullificará.

Mas essa lamuria apenas provoca o riso.

O que é o imperio?

O que serão os Estados-Unidos da America do Sul?

A revolução ha de vir, e quanto mais breve, mais vantajosa e de melhores resultados.

E ha de vir das provincias.

Da corte, paiz estrangeiro, e, em geral, de gente que vive da monarchia, não irá remedio ás provincias e nem reparação dos males a que tem estado sujeitas.

Venha a verdade.

A autonomia das provincias será a morte do imperio.

E' mister, pois, que das provincias parta o primeiro brado de independencia do actual systema de governo.

Todas ao mesmo tempo não estão preparadas para isso, e portanto iniciem a revolução as que tem possibilidade para ella.

Salve-se a que puder.

A' proporção que se forem libertando, irao se confederando e dados os primeiros passos, o desideratum geral não se fará esperar e o Brasil será livre.

Rio de Janeiro, 14. de Abril de 1887.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

SECÇÃO NOTICIOSA

Teve lugar domingo passado, no salão Berner, o baile mensal da sociedade „Congresso Joinvillense“.

Posto que a noute estivesse um pouco chuvosa, não era de esperar a pouca concurrencia que se viu, e que se pôde tomar como indifferença da parte dos respectivos socios, quasi todos brasileiros, para com a unica sociedade dansante brasileira, ou pelo menos a unica que tem o titulo em lingua do paiz. Creada em novembro do anno passado, conseguiu ella reunir todas as familias brasileiras do lugar e mesmo algumas distinctas familias allemães desta cidade; a sua instalação foi animadora; ultimamente, porém, vacilhe apparecendo arrefecimento, sendo diminuta a frequencia ás suas partidas, apezar dos esforços da sua boa directoria.

Estranhamos esse desanimo que, si se prologar por alguns mezes, terá como resultado a queda do „Congresso“, vindo-se a realisar o que muitos dizem — em Joinville não dura muito qualquer sociedade brasileira —

Considerando que nas sociedades allemães desta cidade, ás quaes pertencem muitas familias brasileiras, as moças brasileiras não são convidadas a dançar senão pelos cavalheiros brasileiros (sem que achemos explicação para isso) torna-se preciso uma sociedade onde se recreiem as nossas familias, maxime aqui onde os bailes são por assim dizer os unicos divertimentos.

Como sociedade brasileira o „Congresso“ deveria ter uma organização mais nacional, como por exemplo abolir o artigo dos Estatutos que impõe pagamento pecuniario pelos convites, assim como renegar-se a systema de isolamento das senhoras pelos cavalheiros, quando é até uma delicadeza, depois da dança, o passeio de cavalheiros e damas pelo salão.

Esses são os nossos costumes e os nossos habitos.

Muito folgaremos se a disincta sociedade puder contar longos annos de uma feliz existencia.

Ha duas mezes que reclamamos da Camara municipal o concerto da ponte que existe sobre o riacho que atravessa a rua do Mercado; depois dessa reclamação vimos a ponte mais ou menos concertada e intimamente louvamos a attenção que a edilidade dera ao nosso reclamo; eis que, porém, agora sabemos que tal concerto foi feito pelos moradores daquella rua e ás suas expensas, por verem que o nosso artigo referente ao seu estado não era attendido pela munici-

pal, que nenhuma importancia liga ás reclamações e que é tão prompta a cobrar impostos, como ultimamente o está fazendo com os moradores da referida rua.

Não sabemos do que trata a nossa camara, visto que não dotou nem trata de dotar esta cidade com um melhoramento qualquer, desprezando até as reclamações e pedidos, os mais insignificantes, de seus municipes!

E' esperado por todo este mez nesta cidade de Sr. Alfredo José Esteves, que aqui teve uma casa de commissões e que actualmente está na corte como escripturario de dous importantes bancos.

Casa-se no dia 6 o Sr. Olavio Hygom, pharmaceutico nesta cidade, com a Exma. Sra. D. Helena Ulrichsen, filha do Sr. Ulrich Ulrichsen.

Casa-se tambem no dia 16 o Sr. José Joaquim Alves Machado, negociante estabelecido com casa de fumos e cigarros, nesta cidade, com a Exma. Sra. D. Maria Alipia Guerreiro de Faria, filha do Sr. Antonio Joaquim Guerreiro de Faria.

Toda a sorte de venturas desejamos aos dous distinctos pares.

Consta-nos que vai ser brevemente fundado um Club republicano na capital desta provincia.

Confirmam-nos a noticia que demos acerca da breve formação do partido republicano no municipio de S. Bento.

Recebemos do nosso dedicado e distincto amigo Alfredo Esteves o seguinte telegramma: "Corte, 1 de Julho. — Imperador embarcou no "Gironde" para a Europa em 29 do corrente."

Consta-nos que por todo este mez seguirá para Laguna o Sr. Bento Fernandes de Barros a assumir o cargo de juiz de direito daquella comarca, para que foi desta removido.

No dia 30 diviam ter embarcado SS. MM. Imperiaes com destino a Europa, para o que obteve S. M. o Imperador licença do parlamento por tempo indeterminado, para tratar de sua preciosa saude.

A serenissima princeza imperial acha-se na regencia da nação.

Oxalá possa o pais ver o angusto monarcha voltar completamente curado — são estes os desejos de todos os brasileiros.

Está em via de construcção uma nova ponte em substituição da que existia escangalhada na rua do Porto de Cima, acerca da qual por vezes reclamavamos.

Antes tarde do que nunca.

Faz amanhã 88 annos que falleceu o dulcisono poeta Claudio Manoel da Costa, um dos chefes da conspiração mineira.

O Sr. ministro da agricultura concedeo permissão á companhia nacional de navegação a vapor para retirar da linha fluvial e costeira desta provincia, por espaço de 20 dias, afim de ser limpo e vistoriado, o paquete "Humaytá", obrigando-se a referida companhia a transportar por sua conta as malas do correio para os portos das respectivas escalas.

Ainda não sabemos qual será o substituto do "Humaytá" durante a sua ausencia.

Abriu-se pela primeira vez na capital do imperio, no dia 30. do próximo passado, um congresso republicano, no qual se fizeram

representar quasi todas as provincias por dous delegados a cada uma dellas.

São ali representantes de S. Catharina os cidadãos Antonio Justiniano Esteves Junior e Manoel Corrêa de Freitas.

Acha-se de novo em S. Francisco o vapor "Lomba".

Em Porto Alegre foi atacada a typographia do "Conservador", órgão official, sendo empastelada.

Tenciona o partido republicano desta provincia apresentar um candidato a proxima eleição para deputados á assemblea provincial.

Na vizinha provincia do Paraná, segundo lemos na "Republica", de Curitiba, apresentam-se tambem os republicanos d'ali a pleitear na eleição provincial.

Consta-nos que sahirá brevemente nesta cidade uma folha destinada a servir de organ do partido republicano da provincia, sob o titulo de "Patria Livre."

Serão redactores os Srs. Leonidas de Barros e Corrêa, que fazem parte da redacção da nossa "Folha Livre."

Consta-nos tambem que o referido jornal tomará assignaturas de folhas europeas notaveis de propaganda republicana, para melhor orientar o partido quanto ao movimento democratico-universal.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOIRAS.)

Senhores! senhoras!

Viemos dizer-lhes adeus.

A Folha, como as folhas de outomno, vai cahir n'aquelle abyssmo para onde, segundo o poeta Enault:

"Va la feuille de rose

Et la feuille de lorier."

Hoje estão mais em moda as despedidas curtas e sem lagrymas.

As choramigas foram riscadas do dictionario do bom tom.

Os abraços, os nós na garganta são ridiculos á força de serem velhos. Sabem como dois amigos costumam despedir-se hoje?

E' assim:

X... : embarcando:

— "O' Y... paga por mim aquella continha de cigarros á tia Serafina; é uma ninharia: — mil e coiza."

— "Vai com Deus, homem! Fica tudo por minha continha."

— "Obrigado. Até as uvas!"

— "Até as uvas!"

Agora entre amigas de peito:

Zabelinha, entrando no carro:

— "Adeus, Josepha. Casa-te logo!"

— "Adeus. E tu não fiques para titia!"

— "Não ha perigo! (voltando-se para a creatura que vai chorando no carro:) Trouxeste os bolos? (cortando uma fatia de chorico:) Este ar da manhã dá fome!..."

Depois destes exemplos frisantes do sentimentalismo moderno, sem um archaismo imperdoavel enxugar uma lagryma.

Dizemos simplesmente adeus e offerecemos os nossos prestimos no reino da utopia, para onde vamos transportar nossos badulaques.

Quando quizerem um soneto, uma dissertação litteraria, um *apoié* fas em versos rimados!

Não façam cerimonia!

Vivam!

GONÇALVES E CURYVINA
em liquidação.

P. S. Tambem redigimos annuncios em prosa, prosa rimada e verso de todas as medidas, desde os versos de dois e quatro pés (muito bons para annuncio de negros e burros fugidos), até os versos pernillongos do Sr. Carveoliva, proprios para annuncios de linguigas de Curitiba, lagos de couro crú, remedios contra solitarias e outras coisas maiores de dois metros. Esses ultimos versos são muito trasecos e por esse motivo muito procurados.

Fazemol-os a preço de um nikel por cada dez pollegadas.

G. & C.

SECÇÃO LIVRE

Com a Camara.

O abaixo assignado, proprietario dos terrenos do Ribeirão da Corda, n'este municipio, vem por este meio tornar publico o seguinte facto:

Existindo uma ponte, que ha 14 annos é conservada á custa do mesmo abaixo assignado, aconteceu — ha um anno mais ou menos — juntara-se uma aucta de beccios e requerera á camara para esta considerar publica a referida ponte. E a mesma, que recommenda-se tambem por uma espessa crosta de ignorancia, deferiu a disparatada pretensão e mandou logo lavrar editaes!

Em que lei funda-se a camara para espoliar ou violar propriedades de quem quer que seja?!

Achando-se agora a ponte totalmente destituida ao ponto de não dar passagem, o publico está transitando por uma estrada particular do mesmo proprietario que vai a trilha da linha telegraphica.

Portanto, se a Camara nestes trinta dias não mandar construir a ponte sobre o Ribeirão da Corda, tambem o proprietario deixará de tolerar por mais tempo o abuso de utilização e devassa de sua propriedade, mandando fechar o caminho que o publico está servindo-se presentemente: pois não ha lei que obrigue a ninguem conceder ao publico 3 estradas em seus terrenos. E este absurdo só se pode dar em Joinville, onde a Camara não parece dirigir-se pela mesma legislação que regem as demais municipalidades brasileiras! até seus negocios são discutidas (em plena sessão) em lingua estranha a do Paiz!

Pede-se, pois, á esta k. meloria camara, que seja menos irreflectida e que seja mais cuidadosa e criteriosa em suas deliberações.

Fazenda do Ribeirão da Corda, 1. de Julho de 1887.

ALEXANDRE J. REGIA

DECLARAÇÕES

* Os abaixo assignados, cidadãos brasileiros, no gozo de seus direitos civis e politicos reconhecendo que nenhum dos partidos monarchicos poderão trazer felicidade e progresso á nossa patria, declaram-se, de hoje em diante, filiados ao partido republicano federativo, unico que poderá levantar do abatimento em que se acha o nosso pais.

S. Bento, em 26 de Junho de 1887.

Francisco Antonio Maximiano, negociante

Francisco de Paula Pereira, lavrador

Francisco Gery Kamiensky, negociante

Libero Guimarães, negociante

Alberto Malchitzky, cortidor

Henrique Hinke, artista

João Filgueira de Camargo, negociante

Ernesto Wolf, negociante

Thomas Umbelino Teixeira, lavrador

João Ribeiro de Abreu, negociante

José Bruno de Sousa,

Octavio de Sousa Lobo, negociante.

Typ. de C. W. Boehm, Joinville.